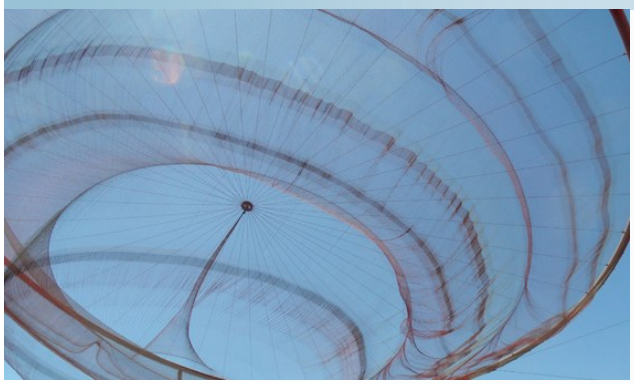


matosinhos

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
PORTO

Newsletter *Mais Educação, Mais Futuro*

Nº 5 | Outubro 2017

Mensagem do Município

Inaugurámos em Setembro último a nova Escola Básica Irmãos Passos, assinalando deste modo a conclusão de um ambicioso plano de requalificação das escolas de Matosinhos. No espaço de uma década, entre 2005 e 2015, investimos 53 milhões de euros para construir e renovar 29 estabelecimentos de ensino, transformando o parque escolar de Matosinhos num exemplo a nível nacional e, mais importante, proporcionando às nossas crianças e jovens um ensino que não se limita a ser público, universal e gratuito, mas que oferece todas as condições para que aprender seja, desde logo, um prazer e não apenas uma obrigação.

A cerimónia de inauguração foi, porém, duplamente simbólica, uma vez que o encerramento deste ciclo de investimentos na educação teve lugar num estabelecimento de ensino que homenageia José da Silva Passos e o antigo primeiro-ministro Passos Manuel, cuja curta ação governativa, em apenas alguns meses do século XIX, se revelou particularmente significativa e visionária precisamente na área da educação. Entre outras medidas, Passos Manuel lançou as bases do sistema público de ensino, incrementou o ensino técnico e criou a Academia de Belas Artes.

A convicção de que a educação é a melhor forma de promover a qualidade de vida futura dos cidadãos do concelho, preparando-as para enfrentar mais eficazmente o mercado de trabalho e para serem mais capazes de reivindicar e de lutar por melhores condições e direitos, que há-de ter estado na base das medidas lançadas por Passos Manuel, tem sido partilhada e praticada pelos responsáveis políticos municipais. Foi também por isso que quisemos homenagear durante o passado mandato autárquico os matosinhenses Passos Manuel e José da Silva Passos, encomendando uma obra de arte que os imortalize, da autoria daquele que é um dos mais conceituados artistas portugueses da atualidade. O conjunto escultório criado por Julião Sarmento naquela que é a sua primeira obra pública expressa, assim, o nosso orgulho por ter entre os nossos conterrâneos duas figuras que tão vincadamente marcaram a instrução em Portugal.

Todavia, a aposta que fazemos, inspirados pelo exemplo de Passos Manuel, só faz sentido, e só terá sucesso, se todos, enquanto comunidade, soubermos estar à altura dos desafios e das oportunidades que um parque escolar qualificado oferece. Por mais empenhados e competentes que sejam os professores e por mais qualidade que tenham as escolas, os benefícios da educação só serão integralmente aproveitados se também as famílias e os pais forem capazes de se envolverem neste processo, participando nele de modo ativo e empenhado.

Eduardo Pinheiro
Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

Índice

Mensagem do Município 1

Mais Educação, Mais Futuro...2

Conselho Municipal de Educação.....3

Testemunhos das Escolas.....10

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) em 2017/2018 21

Acolhimento aos professores em Matosinhos.....23

Mais Educação, Mais Futuro

Um balanço promissor

Faculdade de Educação e Psicologia da Católica Porto

Terminou agora um ano e meio de trabalho entre a Câmara Municipal de Matosinhos, as Escolas e Agrupamentos Escolares do território e a Universidade Católica do Porto.

Foram 16 meses de trabalho conjunto que permitiu reforçar a identidade da *cidade educadora,* reforçar os laços entre o Município e as Instituições Educativas, capacitar dezenas de educadores e professores para um exercício profissional mais exigente e desafiante, contribuir para reforçar as dinâmicas do ensino profissional e articular as lógicas da oferta e da procura de educação e formação, instituir momentos fortes anuais de envolvimento e formação.

Estes foram os eixos mais salientes deste programa que soube afirmar que o futuro só pode construir-se e afirmar-se com mais conhecimento, mais educação e formação, mais envolvimento e mais comunidade.

De facto, ao longo deste tempo foi possível desenvolver um conjunto de ações que dignificaram e valorizaram o ensino profissional, colocando em diálogo os Serviços de Psicologia e Orientação, os líderes escolares, os empresários, os diplomados, os alunos reconhecendo-lhe, assim, o valor merecido.

No campo da formação foi possível realizar dois grandes seminários anuais que colocaram em destaque a visão prospetiva do município atraindo mais de 200 participantes a programas formativos de curta duração de elevada qualidade. Em 2017, podemos contar com a presença do Secretário de Estado da Educação e de um especialista no campo da educação, o professor João Barroso. Ainda neste campo, a realização de diversos cursos de formação acreditados envolvendo ao longo do tempo dezenas de professores foi outro sinal de vitalidade do programa. A consultoria à generalidade das escolas do município prestando apoio à resolução de problemas e à construção de melhores oportunidades de aprendizagem foi outra das marcas a salientar.

Em conclusão, este programa abriu espaços e criou dinâmicas para se prosseguir um caminho de revitalização do projeto educativo municipal, de articulação entre as escolas, de construção de melhores oportunidades de desenvolvimento organizacional e profissional. E por isso, há motivos para acreditar que Matosinhos terá mais futuro com instituições e pessoas mais capacitados e empenhadas em o construir à medida das suas necessidades e dos seus sonhos.

Conselho Municipal de Educação

O Conselho Municipal de Educação de Matosinhos: 4 anos em perspetiva…

O Conselho Municipal de Educação (CME) tem por objetivo "promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo".
De acordo com o art.º 6º do Regulamento do Conselho Municipal de Educação (CME) de Matosinhos, os membros do Conselho são eleitos/designados pelo período correspondente ao mandato autárquico. Neste sentido, termina agora um ciclo para dar início a um novo período de funcionamento do CME.
Tem sido crucial a participação de todos os conselheiros na definição de políticas educativas municipais, que responsabilizem e comprometam toda a comunidade no desenvolvimento permanente de um efetivo Município Educador.
Aqui ficam os testemunhos de alguns conselheiros…

Termino agora o mandato de 4 anos como conselheiro do Conselho Municipal de Educação.
Órgão de grande importância na Educação, local onde se discute Educação, se vive Educação.
No entanto, nem sempre assim o foi.
Tempos houve em que o CME era o órgão onde se discutiam vários assuntos, muitos deles sem ligação direta à educação.
O Conselho Municipal de Educação viveu, nestes últimos 4 anos, e principalmente desde o início da Descentralização da Educação no nosso Concelho, um período, onde a Educação, as nossas escolas, os nossos alunos, são os pilares da discussão, das decisões tomadas que visam atingir no nosso Município a excelência ao nível da educação dos nossos jovens.
A apresentação de projetos para implementação nas escolas, por parte de parceiros estrategicamente escolhidos, projetos estes de grande interesse educativo, de grande interesse formativo para os nossos jovens, são uma das mais valias deste CME.
Os objetivos para estes últimos 4 anos de Conselho Municipal de Educação, eram, "promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo" e que na minha opinião foram atingidos.
E foram conseguidos graças a todos os membros do CME, o executivo da Câmara, que teve sempre como pilar principal da sua política a Educação, todos os diretores das escolas porque são os principais conhecedores e intervenientes das mesmas, os pais, porque são os responsáveis pelos principais, e permitam-me utilizar a expressão utilizada pelo presidente da CONFAP, "clientes das escolas", os nossos jovens.
Começa agora um novo mandato de 4 anos de Conselho Municipal de Educação.
A FAP Matosinhos, como membro integrante deste órgão tudo fará para que novamente o CME consiga atingir os seus objetivos.

Luís Filipe Torres
Conselheiro de Educação, Representante das Associações Pais e Encarregados Educação
Presidente do Conselho Executivo da FAP Matosinhos – Federação das Associações de Pais do Concelho de Matosinhos

Como conselheira Municipal de educação na Câmara Municipal de Matosinhos, nos últimos 4 anos, tive a honra de poder participar diretamente na forma como este município tratou e acarinhou a EDUCAÇÃO, por forma a possibilitar a todos uma partilha de saberes e oportunidades diferenciadas, enriquecedoras e multifacetadas.
Todo o Conselho Municipal de Educação pode manifestar as suas ideias, sugerir novas estratégias e partilhar experiência, trazendo às reuniões do Conselho Municipal várias perspetivas de ver a educação e torná-la cada vez mais importante, como um sólido pilar na Política Educativa Local.
Todos os membros do Conselho Municipal, das várias vertentes da vida do conselho, desde a Educação, a Segurança, a Saúde, a Juventude, Encarregados de Educação, entre outros, tiveram sempre a oportunidade de apresentar as suas opiniões/sugestões para a constante melhoria das práticas educativas e o desenvolvimento da Educação no Conselho de Matosinhos que tem um lugar de destaque a nível nacional.
A intervenção de todos os membros deste Conselho Municipal de Educação possibilitou uma visão/atitude mais eficaz na descentralização das políticas locais de educação aliadas às políticas públicas de educação.
Como conselheira, representante dos professores do 3º ciclo, pude verificar até que ponto a autarquia concretiza as competências concedidas pelo poder central. Pude ainda aferir e analisar, não só a génese das políticas educativas formuladas por este órgão, como também contribuir para o apoio dado por cada parceiro educativo local em termos de concretização e implementação dessas politicas.
Procurando encontrar soluções para os problemas existentes, os atores educativos locais, designadamente os eleitos autárquicos e os professores têm vindo, através de alguma iniciativa, a conquistar algum poder de decisão.
O Conselho Municipal de Educação constitui um espaço privilegiado de debate, de reflexão e de definição de soluções que favorecem a articulação das políticas educativas.
Para mim, foi e será sempre um privilégio poder contribuir para uma educação mais rica e transversal neste Conselho, cujo objetivo maior é poder sempre dar mais e melhor aos cidadãos em geral e à Comunidade Educativa em particular.

Ilda Germano
Conselheira de Educação, Representante do Pessoal Docente Ensino Básico Público

Como membro do Conselho Municipal de Educação de Matosinhos, considero que este órgão tem cumprido os seus objetivos de coordenação da politica educativa, tem acompanhado o funcionamento das ações implementadas pelas escolas do concelho e proposto outras no sentido de promover o sucesso educativo e escolar da população jovem de Matosinhos e de prevenir situações de absentismo, abandono e exclusão social, articulando também com as entidades que no conselho representam a área social.

Elisabete Ferreira
Conselheira de Educação, Diretora do Agrupamento de Escolas de Matosinhos

O Conselho Municipal de Educação é um **espaço institucional de diálogo e envolvimento** entre o Município, os responsáveis dos AE/E e a comunidade educativa (Cláusula 14ª do Contrato nº 555/2015 , de 28 de julho - Contrato interadministrativo de delegação de competências). É com base nestes **princípios de diálogo**, entre o Município os Agrupamentos e a Comunidade Educativa, que se constrói, dia a dia, a Educação no concelho de Matosinhos.
Esta estrutura, apesar de constituir um órgão essencialmente consultivo não deixou, no entanto, de ter **uma dinâmica própria e de dar voz as escolas**, abrindo caminhos de partilha e de diálogo. Essa dinâmica traduziu-se na **apresentação dos projetos** implementados e a implementar em cada escola. E ainda na criação da possibilidade de **divulgar as práticas** de cada escola à comunidade presente. De facto, a educação plena ocorre quando a escola

alarga a sua ação para lá das suas paredes e transforma a sua periferia educativa num reflexo de si mesma.
Cada uma das Escolas do concelho de Matosinhos, com representatividade no CME, utilizou os instrumentos necessários, de forma a **enriquecer as reuniões e esclarecer** a comunidade educativa do que se faz de melhor em cada uma das escolas. Assim, é de assinalar uma **contribuição colaborativa** para a criação de ligações intrínsecas educacionais, dignas de uma verdadeira "**cidade educadora**", que é apanágio deste concelho.
Para mim, enquanto representante do Agrupamento, esta experiência de proximidade, entre diferentes organizações, foi extremamente **enriquecedora**, cedendo, por vezes, o protagonismo aos verdadeiros agentes educativos, tanto representantes do poder Autárquico, dos Encarregados de Educação, como das Escolas.
Passada esta primeira fase de (re) conhecimento e territorialização, emerge a necessidade de mudar o paradigma e **tornar este órgão mais interventivo e indutor de diretrizes coesas**, que contribuam, efetivamente, para melhores aprendizagens e um desenvolvimento social mais humanista, voltado para o futuro!
Para terminar, não posso deixar de citar Guilherme de Oliveira Martins: *"O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade – pela compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana. "*
Assim sendo, fica a certeza de um percurso comum, que passa por **aprender a conhecer, a ser e a fazer**, numa **educação para uma cidadania** do futuro.

(Prefácio do documento "Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória 2017")

Isabel Maria P. A. Morgado
Conselheira de Educação, Diretora do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua

Um depoimento de um conselheiro do CME face às Competências do Futuro

New skills for future Jobs foi uma chamada de atenção da Comissão Europeia a todos os atores da educação e formação para aumentar os níveis, uso e relevância das competências. A razão desta chamada de atenção deveu-se ao facto de apesar do progresso alcançado no acesso à educação, à data de 2010 ainda se constatava que, 70 milhões de europeus tinham insuficiências em literacia e numeracia e 40% com níveis de proficiência digital muito baixos. Por outro lado, verificava-se que muitos jovens com altas qualificações não tinham trabalhos à altura das suas competências ou talento.
Mas o limite temporal para esta agenda é o ano de 2020. Estando nós a pouco menos de três anos desta data mágica…. o que mudou?
Durante os meus trinta e alguns anos de docência, assisti recorrentemente a alunos angustiados aos quinze ou dezasseis anos de idade, sem saberem muito bem as áreas de prosseguimento de estudos que deviam escolher, acabando por decidir em função, não do que as suas vontades lhes ditavam, mas em função do que os professores e/ou familiares achavam ser o melhor, surpreendendo-se a seguir com a taxa de abandono ou insucesso de que o ensino secundário sofre.
No outro membro da equação está a oferta formativa. Não raras vezes, é aquela que é possível às Escolas ou que a rede permite, complementada por outras opções desde Aprendizagem ao Ensino Profissional em que a oferta é definida pela análise do mercado e das suas solicitações.
No outro membro da equação está a oferta formativa. Não raras vezes, é aquela que é possível às Escolas ou que a

rede permite, complementada por outras opções desde Aprendizagem ao Ensino Profissional em que a oferta é definida pela análise do mercado e das suas solicitações.

Mas na verdade, quais são atualmente as solicitações do mercado de trabalho?

Há um estudo publicado pela empresa McKinsey&Company, em 2014, ***E2E - Education to employment: Getting Europe's youth into work ,*** cujas autoras são diretoras de filiais europeias da referida empresa.

O relatório ***E2E*** tenta encontrar resposta a quatro perguntas:

1) O desemprego jovem reside em qual dos seguintes fatores: falta de oferta, falta de competências ou falta de coordenação entre oferta e procura?
2) Quais são os obstáculos que os jovens enfrentam na sua viagem ***(E2E)*** desde a educação (formação) até ao trabalho?
3) Na Europa, que grupos de jovens e que grupos de empresários têm mais dificuldades em satisfazer as suas necessidades?
4) O que pode ser feito para resolver o problema?

Para responder a estas perguntas foram inquiridos jovens, empregadores e estabelecimentos de ensino em oito países, entre os quais Portugal.

Relativamente à primeira pergunta, apesar da diminuição dos postos de trabalho o maior problema é o desajustamento das competências às necessidades dos empregadores. Uma das razões apontadas é que sistema de educação/formação e emprego vivem em "universos paralelos", mas que não se tocam, exceto raras vezes.

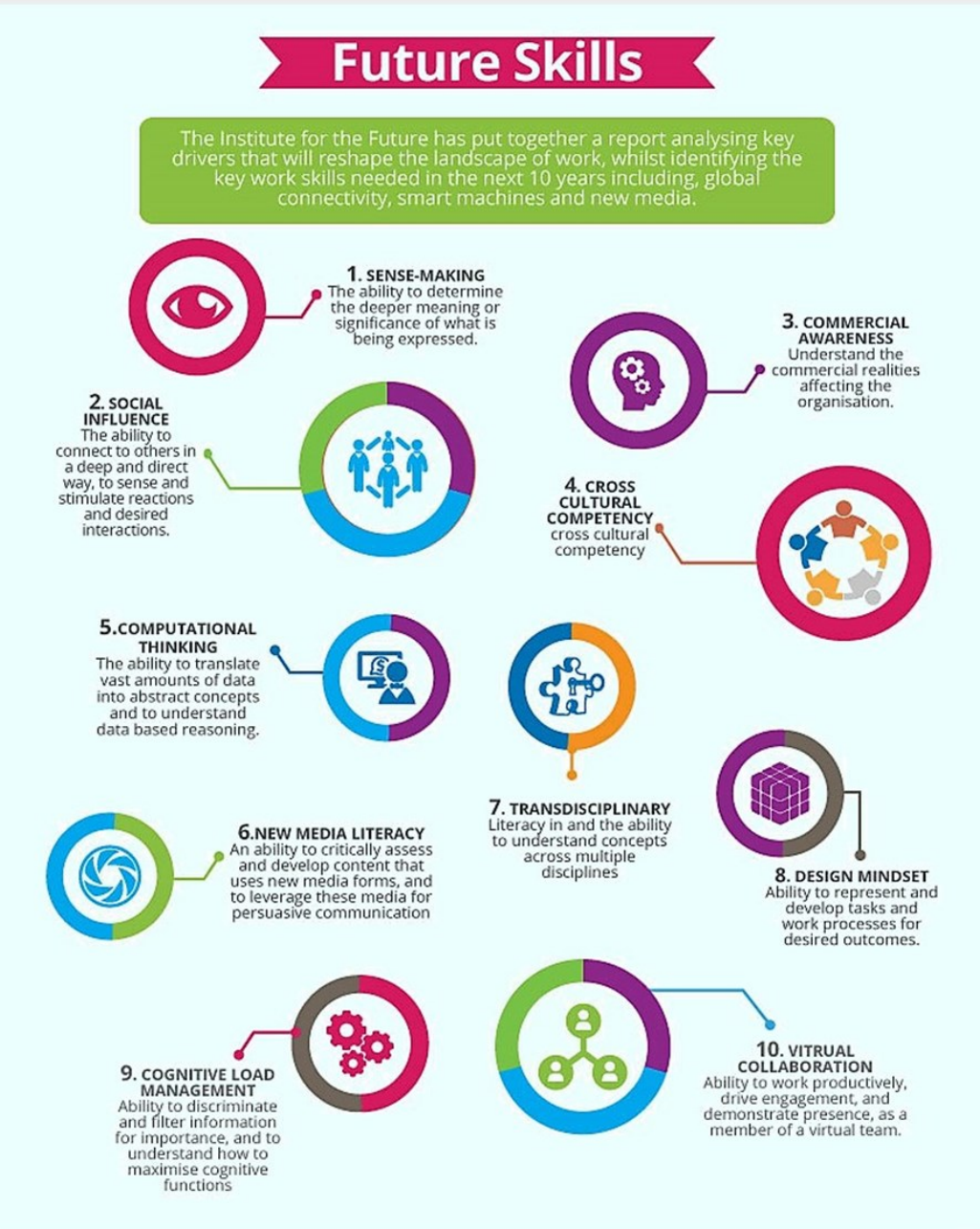
Quanto à segunda pergunta, foram encontrados três principais obstáculos que os jovens enfrentam no percurso escola-trabalho: O acesso ao ensino superior é difícil e os custos altos; como alternativa a via profissional, pós secundário, é escassa e nem sempre subsidiada. Por outro lado, as aprendizagens recebidas não têm em atenção as chamadas *soft skills* muito valorizadas pelos empregadores, A transição para o mundo do trabalho é percecionada pelos jovens como muito difícil.

Uma leitura mais aprofundada deste estudo e as respostas às perguntas 3) e 4) podem ser encontradas no relatório supra citado que se encontra disponível em PDF.

Education to Employment: Getting Europe's Youth into Work (PDF–7,235KB).

Também a Universidade de Kent, juntamente com uma empresa de recrutamento, a Headway Recruitment, publicou duas interessantes infografias com o resultado de inquéritos a várias empresas, como por exemplo Microsoft ou BBC, que resumem não só as competências mais procuradas atualmente pelos empregadores, (infografia 1), mas também uma projeção para o futuro das competências que irão ser necessárias (infografia 2).

Infografia 1



Infografia 2

Da análise entre as duas podemos concluir que as competências procuradas são todas ao nível das *soft skills* em detrimento das *hard skills*, ou se quisermos assim interpretar, a inteligência emocional está mais valorizada que a *expertise* técnica.

Por outro lado, podemos verificar numa comparação entre o que já hoje se valoriza e o que se prevê para o futuro, que a única competência comum é: Commercial awareness; tudo o resto será, dentro de poucos anos, substituído por novas *soft skills* .

No entanto, o atual sistema educativo/formativo ainda não acomoda muito bem todas as competências que já hoje são valorizadas pelas grandes empresas.

Olhando a primeira infografia, verificamos que só as competências 1, 2, 4 e 7 são trabalhadas quase desde os primeiros anos de escolaridade. Porém, as restantes ainda são insuficientemente trabalhadas durante os doze anos da escolaridade obrigatória e é urgente dedicarmos-lhes maior atenção. Quer ao nível da liberdade de escolha da oferta curricular quer ao nível da prática pedagógica individual.

Sempre observei com muita cautela as tendências que surgem, de quando em quando, relativamente ao ajustamento do ensino às necessidades do mercado de trabalho, orientando a oferta formativa para esse fim. Não obstante, parece-me importante que a Escola e toda a comunidade educativa possam refletir sobre este emergir de novas *soft skills* num mundo de trabalho em mudança vertiginosa.

Celestina Silva
Diretora do Centro de Emprego de Matosinhos

Testemunhos das escolas

Uma Escola para a Comunidade

Escola Profissional Ruiz Costa
28 anos de Ensino Profissional em Matosinhos

A Escola Profissional Ruiz Costa tem como missão a promoção de um processo educativo sólido, inspirador e criativo, através de pedagogias inovadoras, atentas às necessidades da sociedade, que garantam o exercício de uma atividade profissional qualificada e uma cidadania participativa e responsável.
A aposta nos valores da identidade, conhecimento, cooperação e compromisso levam à valorização da dimensão humana, promovendo a construção de um projeto de vida responsável e em permanente formação e transformação. A promoção destes valores, junto dos nossos alunos, conduz-nos a uma atuação de proximidade com a comunidade local e impele-nos a uma política de coresponsabilização e solidariedade, tão determinante para o desenvolvimento local. Neste sentido, nasceram na escola diferentes projetos, idealizados para servir a população matosinhense e que são um meio para crescermos juntos.

Auxílio ao preenchimento de IRS

Há 25 anos já a declaração de IRS acarretava para muitos as preocupações associadas ao preenchimento dos respetivos formulários, da categorização de despesas e o receio de não o conseguir fazer de forma eficaz. Identificando esta dificuldade, a eRC solicitou junto da Junta de Freguesia a realização de uma parceria, pela qual os seus alunos dos cursos de Gestão e Informática poderiam aplicar em contexto real os conhecimentos adquiridos na sala de aula, enquanto auxiliavam a população. O sucesso deste projeto fez, com que desde essa altura, se continuasse a prestar este serviço à comunidade, com os formandos sempre acompanhados e supervisionados por um professor da área da contabilidade.

Informática Sénior

Os cursos de informática sénior, ministrados por alunos da Escola Ruiz Costa, surgiram da necessidade de munir os seniores de ferramentas digitais extremamente úteis nos dias de hoje.
As sessões decorriam inicialmente nas instalações da Junta de Freguesia, mas dada a elevada adesão, foi necessário expandir para as instalações da própria escola. Assim, neste momento, os cursos decorrem em ambos os locais, geralmente à sexta-feira à tarde, sendo os formandos seniores distribuídos por turmas com dois níveis.

Num primeiro nível, de iniciação, adquirem-se competências básicas, tais como: como lidar com um computador, principais funções e processamento de texto. Nos níveis seguintes, são tidas em conta as necessidades e preferências dos formandos e as matérias podem ser tão variadas como: folha de cálculo, edição e tratamento de fotografias, redes sociais, etc.
Para os "professores" da Ruiz Costa este projeto é uma grande mais valia, pois permite-lhes ganhar diferentes competências a nível de comunicação e interação com diferentes grupos etários, enquanto prestam um serviço de apoio à comunidade.

Núcleo de Competências (NC)

O Núcleo de Competências surgiu com o objetivo de prestar, à comunidade, serviços relacionados com a informática, nomeadamente nas áreas de software, hardware e programação, assegurado pelos alunos dos diferentes cursos. Atividades como a reparação de equipamentos, limpeza de vírus, instalação de programas, tratamento de imagem, e muitos outros, encontram-se no rol de ofertas que o NC proporciona em sala própria e equipada para este fim.
Acrescenta-se que todos estes serviços são gratuitos e podem ser requisitados na escola.

Escola Profissional Alternância
Operacionalização do Projeto Integrador "Mar à Mesa"

Concebemos o Projeto Integrador como uma ação de integração curricular, em que ocorre interconexão de conteúdos de várias disciplinas para abordar um aspeto do contexto vivencial do aluno, por meio de um trabalho cooperativo no processo de ensino e aprendizagem.
Num primeiro momento, apresentamos a ideia sem conteúdo, fizemos a recolha dos interesses dos alunos e das realidades que lhes são familiares. Partimos dessa recolha que nos conduziu à escolha do tema do Mar. O projeto visa promover a leitura e, para além disso, uma maior consciência do importante papel do mar nas diversas dimensões da vida económica, cultural e social do nosso país e do concelho de Matosinhos, onde se situa a EPA.
Dada a reconhecida importância do Mar para o país e para a região de Matosinhos e, aproveitando o início do estudo da obra "*Os Lusíadas*", concebemos este Projeto Integrador com vista à aquisição e consolidação de saberes e de competências em diferentes áreas de estudo. A cidade de Matosinhos, conhecida por *Terra de Horizonte e Mar*, é o local de residência da maioria dos alunos que frequentam o curso em questão, pelo que é um contexto que lhes é familiar. Aproveitando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, as disciplinas envolvidas no projeto utilizaram o Mar como pano de fundo para propor atividades que permitissem aos alunos, de uma forma ativa e responsável, atingir os objetivos traçados para os diferentes módulos, num ambiente de aprendizagem diversificado, colaborativo e contextualizado. Este tema, pela sua abrangência, permite uma grande interdisciplinaridade e articulação de conteúdos e, para além disso, possibilita um contacto dos jovens com uma realidade profissional próxima, já que Matosinhos se caracteriza pela grande oferta de restauração, nomeadamente direcionada para a confeção de peixes e mariscos, havendo, inclusive, um elevado número de estabelecimentos, desde o mais tradicional, ao mais elitista, que recebem os nossos alunos durante a formação em contexto de trabalho (FCT), tendo em conta as suas diferentes particularidades.

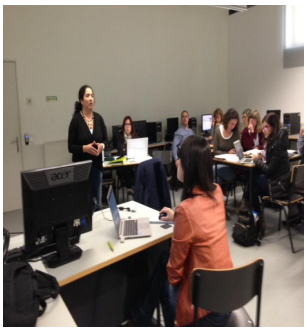
"Matosinhos World's Best Fish", é uma campanha destinada a promover a gastronomia do concelho pelo mundo fora, promovendo as potencialidades deste produto âncora, considerado um dos principais produtos turísticos do concelho.

***Desenvolvimento* curricular integrado**

O projeto que desenvolvemos envolve as disciplinas de Português (10h), Língua Estrangeira: Inglês (8h), Francês (5h) e Matemática (6h), em diferente carga horária. Foram traçados os objetivos gerais e específicos pretendidos para o projeto.
Cada professor elaborou a planificação para a respetiva disciplina. A partir dos conteúdos programáticos foram redigidos os conteúdos de aprendizagem / as competências a atingir nos diferentes domínios e subdomínios: domínio cognitivo e procedimental (saber/ saber fazer) e domínio das atitudes e valores (saber ser/estar/ viver em conjunto). Estes últimos são transversais, já que são os esperados para todas as disciplinas. Norteadas pela

necessidade de dar resposta às diferentes motivações e dificuldades dos alunos em questão, foram criadas estratégias e atividades diferenciadas, capazes de motivar os alunos e fomentar a sua participação. Os materiais e os recursos foram os mais diversificados possíveis, de modo a diferenciar a pedagogia, a corresponder às exigências da turma e a responder à sua heterogeneidade.

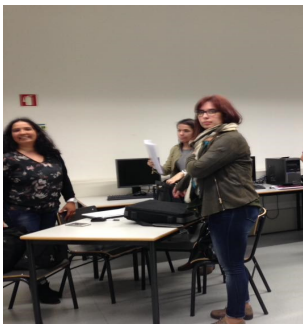
Avaliação do projeto



No final do projeto, todos os produtos resultantes das atividades realizadas nas diferentes disciplinas são apresentados à comunidade educativa. Cada professor é responsável pela avaliação das aprendizagens na sua disciplina, através da aplicação dos instrumentos criados para o efeito. Ao longo do processo, os professores fazem a monitorização do projeto em reunião de conselho de turma, avaliam os resultados intermédios e finais do projeto. No final do mesmo, é elaborado um relatório crítico com ajuda de uma análise SWOT, de onde se retiram as ilações que poderão melhorar futuros projetos.

Conclusão

Para que o ensino melhore, é preciso conhecer e discutir, em conjunto, os problemas de cada comunidade escolar e estabelecer quais os princípios, valores e regras que irão nortear as medidas educativas a praticar. A capacidade de responder adequadamente às necessidades de aprendizagem de cada e de todos os alunos é uma tarefa difícil e exige dos professores e de toda a comunidade educativa e escolar, uma reflexão muito cuidada e a construção de processos pedagógicos diferenciadores, todos os dias, em cada aula, com cada turma e com cada aluno.
Se todo o processo de planificação, desenvolvimento curricular e avaliação funcionar em pleno e de forma colaborativa, estaremos certamente a trilhar um caminho de combate ao insucesso escolar e ao abandono escolar precoce. Cabe a cada professor, no âmbito das suas funções e responsabilidades educativas e profissionalidade colocar em prática as pedagogias de nova geração que evitem recorrer à via mais simples, mas ao mesmo tempo menos desejada, a exclusão.



Trabalho realizado por:

Carina Oliveira

Dora Cunha

Marlene Chaves

EPROMAT – Escola Profissional de Matosinhos

Introdução

Nesta seleção de projetos, a Escola procurou selecionar três projetos integradores, transversais e que abrangem todas as turmas da escola, embora com objetivos diferentes: o projeto **EPROcruzeiros** e, decorrente deste, o projeto **Students as Teachers** e o projeto **O Dia da Oficina**", integrador também mas incidente nas turmas do curso de Vitrinismo.

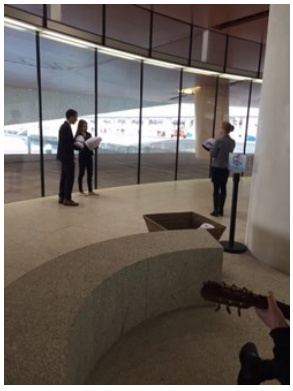
1. O **EPRO-Cruzeiros** é um "projeto âncora" do Plano Anual de Atividades da EPROMAT e que tem como parceiros a Câmara Municipal de Matosinhos (Divisão da Cultura e Turismo) e a APDL (Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.).
Todos os alunos da escola contribuem com várias atividades inerentes ao acolhimento, orientação e apoio prestados aos turistas dos navios de cruzeiro que atracam nos Portos de Leixões e de Leça da Palmeira, em Matosinhos.

É um projeto de caráter integrador que visa:

Desenvolver competências inerentes à aprendizagem das Línguas Estrangeiras (sobretudo, o inglês, o francês e o espanhol, lecionados nesta escola), no acolhimento de turistas no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões.

Dinamizar experiências interdisciplinares, dando especial ênfase a contextos reais favoráveis ao uso da língua estrangeira (aprendizagem formal e informal), nos vários cursos, incluindo a área técnica do curso de Turismo, uma mais-valia, para este projeto, a área técnica do curso de Multimédia (logotipo e materiais produzidos) e a área técnica de Marketing para o estudo de mercado do "visitante" de Matosinhos, pedido pela APDL.

Para além das Línguas Estrangeiras, o projeto integra e aplica conhecimentos de Português, História, Geografia, TIC, Design, Técnicas de Multimédia, Comunicação e Marketing, na preparação e concretização do processo: coligir informações, curiosidades, mapas, questionários *ie* dados para a elaboração de roteiros temáticos sobre o concelho de Matosinhos e para o questionário aplicado aos turistas, para além da criação de um logotipo específico. É um projeto integrado nos programas de várias disciplinas/cursos e aciona também as competências transversais e de cidadania.

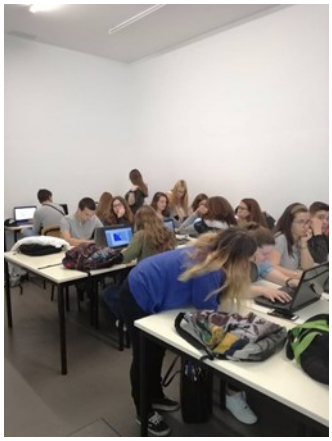


Em suma, é um projeto que, nas suas várias etapas, envolve toda a comunidade escolar, se concretiza no uso das línguas estrangeiras, em contexto real e que obteve o 1.º lugar no Selo Europeu para as Línguas, 2016, prémio que é atribuído, pela Agência Nacional Erasmus +, aos projetos de aprendizagem de línguas mais inovadores em cada país.

2. No seguimento do EPROcruzeiros, e de moto próprio, os alunos, nele diretamente implicados, mostraram vontade em preparar os colegas que nunca tinham participado. Daqui nasceu um outro projeto "**Students as Teachers**", iniciado em 2016/2017, em que equipas de alunos são responsáveis pela organização dos "grupos Teachers", pelo agendamento das reuniões desses mesmos grupos com todos os diretores de turma da escola e com os professores de Inglês, para, nas aulas de Inglês, partilharem a sua experiência. Com o apoio do mapa que é oferecido aos turistas que chegam ao Terminal, e falando unicamente em Inglês, as equipas (entre dois a quatro alunos) preparam os colegas para acolher e dar a conhecer a cidade de Matosinhos: as suas praias, restauração, monumentos/locais de interesse turístico.

Esta iniciativa dos alunos, que "vestem a camisola da EPROMAT", literalmente, teve tal sucesso e adesão que, neste momento, se alargou a outras línguas existindo já projetos semelhantes "**Eléves comme Profs**" e "**Alumnos como Profesores**" em Francês e Espanhol, respetivamente.

Não obstante a sua simplicidade, este projeto tem contribuído para o desenvolvimento das competências-chave do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, uma vez que desenvolve "a sua capacidade de integrar pensamento, emoção e comportamento, construindo a confiança em si próprio, a motivação para aprender, a autorregulação, a capacidade de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, que possibilitam uma autonomia crescente nas diversas dimensões do saber, do saber fazer, do saber ser e do agir."



3. O projeto "**O dia da Oficina**" existe em todos os cursos profissionais da escola.

Integrado nas EPROjornadas anuais (um dia dedicado a cada curso, com todas as turmas, desse curso, a trabalharem para um objetivo comum), foi selecionado, desta vez "O dia da Oficina" do curso de Vitrinismo, ressalvando que todas estas "Oficinas" têm a colaboração dos alunos de Multimédia que são responsáveis pela cobertura fotográfica e pelas reportagens em vídeo.

Este projeto tem como objetivos: a integração das turmas, a promoção do trabalho em equipa, o manuseamento de materiais, equipamentos e técnicas específicas, a resolução de problemas e a realização/criação de produtos para fins específicos, com utilidade em contextos reais.

Foram vários os Dias de Oficina ao longo do ano letivo 2016/2017. Selecionaram-se:

- **Portugal Music Fest:**
  O Dia de Oficina em que os alunos de Vitrinismo desenvolveram diversos elementos decorativos pedidos pelos organizadores do evento "Portugal Music Fest", que teve lugar na Exponor, no dia 29 de outubro/2016;

- **Os Abracinhos:**
  Outro "Dia de Oficina", em 22 de março/2017, desta vez integrado nos vários projetos solidários desenvolvidos pela EPROMAT, que para além dos objetivos acima expostos visou a promoção de valores sociais e foi designado "O Dia dos Abracinhos".
  Os alunos exploraram diversos materiais e técnicas à sua escolha e construíram os "Abracinhos" que foram, depois doados à instituição Casa do Caminho.

- **Funny Art**
  O "Dia da Oficina", de 10 de Maio, incluiu um workshop com uma *master class* de ilustração designada **Funny Art**. A sessão caracterizou-se por uma troca de experiências, nas áreas do vitrinismo e *visual merchandising*, da marca Throttleman, tendo como oradora convidada a Dra. Ana Carneiro - visual merchandiser da empresa. Depois, todos os alunos de Vitrinismo foram convidados a participar e a desenvolver uma proposta comemorativa dos 25 anos da marca para a gama *funny*. O melhor projeto foi selecionado para ser implementado e exposto nas montras das lojas desta marca, em todo o território nacional.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos e a redução do abandono precoce

A causa nacional da redução do abandono precoce da educação e formação

Portugal continua a apresentar baixos índices de qualificação da sua população adulta, apesar dos avanços dos últimos anos, recuperando, ainda, do atraso que herdou do passado. A democracia consagrou o direito à educação para todos no texto constitucional, atribuindo ao Estado a responsabilidade de o promover. Entretanto, a situação no país é ainda de uma grave descoincidência entre o quadro legislativo e as práticas sociais, sendo esta descoincidência particularmente visível na cooperação europeia. A atual Estratégia Europa 2020 para o crescimento e o emprego, vem introduzir uma nova urgência no cumprimento destes princípios, não já apenas como obrigação interna, mas como compromissos assumidos por Portugal enquanto membro da UE.

Em Portugal, milhares de jovens continuam a abandonar a escola, sem terem completado a sua formação básica e sem terem obtido as qualificações indispensáveis à sua integração social. As baixas qualificações dos jovens portugueses são um grave problema social, envergonhando Portugal na comparação internacional, na UE e na OCDE. O abandono precoce da educação formação (APEF), indicador chave da cooperação europeia em educação, dá conta da percentagem de jovens entre os 18 e os 24 anos que abandona a escola e a formação sem completar o ensino secundário, a nova escolaridade obrigatória. A taxa de APEF em Portugal continua a ser uma das mais altas da Europa (14%), agravada pelo facto de os nossos jovens abandonarem a formação com muito baixas qualificações, muitos sem o 6º ou o 9º ano, o que não se verifica em nenhum outro país da UE. Portugal continua também a apresentar as mais altas taxas de jovens, entre os 25-34 anos, com baixas qualificações em toda a zona OCDE. O último relatório da OCDE, “Society at a Glance 2016”, dá conta de que mais de 1/3 dos jovens portugueses não completam a sua formação secundária, registando Portugal a 3ª maior taxa, só ultrapassada pela Turquia e o México. E isto acontece num país com uma das mais altas taxas de pobreza na UE, 25,3 %, e com um desemprego jovem que atinge valores alarmantes, 30 % (um dos cinco piores na UE).

Precisamos de nos ocupar seriamente desta verdadeira emergência social. Reduzir o abandono escolar precoce para 10% até 2020 é uma das 5 metas principais da estratégia Europa 2020, a que estamos obrigados. Travar o abandono massivo e desqualificado da escola será sem dúvida um importante indicador da qualidade do nosso sistema educativo, dos nossos sistemas sociais e da nossa democracia.

O país precisa de uma estratégia nacional para reduzir o abandono precoce, como têm vindo, repetidamente, a aconselhar as orientações europeias nesta matéria. A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM) dinamizou um grupo de trabalho, em colaboração com várias universidades do Porto, que elaborou a proposta de "Estratégia Nacional RAP (redução do abandono precoce) ", apresentada em 16 de março de 2016, numa conferência em Matosinhos. O documento propõe um quadro articulado de medidas de prevenção, intervenção e compensação, tendo já sido subscrito por dezenas de

instituições e pessoas por todo o país (https://estrategiarap.wordpress.com/).
Se ao nível da prevenção e intervenção já dispomos de muitas boas práticas instaladas, ao nível das medidas de compensação o país é claramente deficitário. O desafio que hoje se coloca a Portugal, é a promoção de ações de compensação (designadamente Escolas da Segunda Oportunidade), claramente orientadas para os estimados 300 mil jovens que em Portugal se encontram em abandono precoce, com baixas qualificações e em risco de exclusão social.

A Escola de Segunda Oportunidade, uma nova oportunidade para a educação

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM) é a inovação educativa mais relevante dos últimos anos no campo do abandono precoce da educação e formação (APEF) em Portugal, sendo o seu projeto reconhecido e validado em vários estudos nacionais e internacionais. Abriu as suas portas em Setembro de 2008, numa parceria entre a Associação para a Educação de Segunda Oportunidade (AE2O), a Câmara Municipal de Matosinhos e o Ministério da Educação, sendo a única escola portuguesa da rede europeia de 2nd Chance Schools, E2C Europe.
É uma resposta sócio educativa especializada, a tempo inteiro, dirigida a jovens que abandonaram a escola sem as qualificações e competências indispensáveis à sua integração social e ocupacional, sendo hoje uma peça importante da estratégia nacional de redução do APEF, trabalhando no sentido de inverter trajetos anunciados de exclusão social de jovens.
Na E2OM, cada jovem desenvolve o seu próprio programa individual e a formação é organizada em módulos flexíveis, em 4 áreas principais: 1) o desenvolvimento pessoal e social (apoio educacional e a intervenção psicossocial), 2) a educação artística (teatro, música, dança, artes visuais, media), 3) a certificação escolar de 6º e 9º anos e 4) a formação vocacional em têxteis, madeiras, cozinha e outras.

Todos os jovens são integrados em percursos de certificação escolar e profissional, em articulação com os sistemas de certificação regulares e a frequência e a duração da formação varia de jovem para jovem, durando em média um ano, sendo depois o jovem ajudado a prosseguir a sua educação e/ou a encontrar um emprego.
O projeto combina a aquisição de competências básicas com a formação prática em contexto de trabalho, utilizando a educação artística como instrumento de motivação e de organização das aprendizagens. Os jovens encontram aqui um espaço de formação significativo, mais flexível e informal, centrado nas suas potencialidades. Consciente da pluridimensionalidade do problema social das baixas qualificações dos jovens, o projeto desenvolve respostas socioeducativas integradas, intervindo nas várias áreas relevantes da vida dos jovens - família, saúde, sustentação económica, alojamento, drogas, justiça, emprego.
Resultados - Ao longo de nove anos de trabalho, 513 jovens frequentaram a escola (63% rapazes e 37% raparigas) e 66% destes jovens terminaram os seus percursos de certificação (de 6º e 9º anos). 10% frequentaram a escola sem estarem integrados em programas de certificação escolar, por já terem o 9º ano e outros 10% foram encaminhados pela escola para outros cursos de formação ou emprego. Só 14% abandonaram (por mudança de residência, saída do país, gravidez, prisão, doença ou perda de contato).

Os fatores de inovação do projecto que têm vindo a ser identificados como mais relevantes são:

- escola de portas abertas, aceitando incondicionalmente os jovens, comunidade e famílias;
- abordagem holística e currículo organizado por atividades integradoras, centrado nos jovens;
- experiência motivacional de alta intensidade, proporcionando a acumulação de experiências bem-sucedidas e apoio às mudanças na vida dos jovens.
- métodos criativos e lugar central das artes no currículo;
- processos ricos de comunicação interativa, adaptando-se os educadores à realidade dos jovens, segunda oportunidade também para os profissionais.
- aprendizagens não-formais e informais, desafios, viagens, projetos, dimensão intercultural e internacional.
- espaço de afetividade e segurança, "segunda família", disponibilidade sem horário.
- próxima das experiências culturais dos jovens, ajudando-os a ocupar o lugar social que lhes pertence.
- em diálogo e aprendizagem mútua com os sistemas regulares de educação e formação.

Reconhecimento e integração no sistema público de educação

A experiência da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos tem vindo a ser reconhecida ao longo dos anos (Prémio Reconhecimento à Educação 2010, Prémio Projecto Valere, DGRS, 2010, 1º Prémio do consórcio europeu projeto ESSE, como melhor prática europeia de compensação em educação de segunda oportunidade de 2014, uma das 44 boas práticas europeias no campo do abandono precoce anunciada pelo CEDEFOP, a agência europeia da formação vocacional, em 2016 e um dos 10 finalistas do Prémio Manuel António da Mota 2017) estando presente nos mais importantes relatórios internacionais, neste campo, designadamente:

- "Educación Emocional y Social - Análisis Internacional", Fundação Marcelino Botín, Barcelona, 2011
- "Preventing Early School Leaving in Europe – Lessons Learned from Second Chance Education", ECORYS 2013.
- "Reducing early school leaving: Key messages and policy support", Final Report of the Working Group 2013"
- "Tackling Early Leaving from Education and Training in Europe: Strategies, Policies and Measures", Cedefop 2015
- "Leaving education early: putting vocational education and training centre stage", CEDEFOP 2016.

As Escolas de Segunda Oportunidade, hoje reclamadas por várias iniciativas locais, são respostas de compensação necessárias ao atendimento de jovens para quem as respostas disponíveis não são adequadas, de colaboração com as escolas na intervenção em casos de risco de abandono e verdadeiros laboratórios de experiências e de transferência de boas práticas.

A experiência da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, tem vindo a suscitar e a apoiar outras experiências idênticas no país, designadamente no município da Maia, onde tudo está pronto para se iniciar o projecto da Escola de Segunda Oportunidade da Maia, com a participação de muitas organizações do concelho e também da E2OM, de Ermesinde onde está em curso uma iniciativa do Centro Social de Ermesinde no sentido de instalar uma resposta local e de

Samora Correia, no município de Benavente onde faz caminho o projecto da Escola de Segunda Oportunidade de Samora Correia, iniciativa da Fundação Padre Tobias com o apoio do município de Benavente.

O Ministério da Educaçao acaba de anunciar a institucionalização desta medida e a sua integração no sistema público de educação, abrindo a possibilidade de disseminação desta experiência a todo o território nacional. Por iniciativa do Sr. Secretário de Estado da Educação, Professor Doutor João Costa, tem vindo a reunir um grupo de trabalho, com a participação da E2OM, cuja missão é construir uma solução técnica que viabilize a decisão anunciada de institucionalização desta nova resposta, prevendo-se que, ao longo deste ano, seja instalado o novo modelo, de acordo com a solução técnica que vier a ser construída no grupo de trabalho.

Matosinhos, 13 de Outubro de 2017
Luis Mesquita
Fundador e director da E2OM

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) em 2017/2018

Uma aposta na construção de um currículo local

No ano letivo de 2005/2006, a Câmara Municipal de Matosinhos iniciou um projeto-piloto de oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), nas escolas do 1.º ciclo. Estas atividades de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural permitiram despoletar novas dinâmicas educativas de enriquecimento e complemento curricular, designadamente nos domínios da atividade física e desportiva, da música, do teatro e da expressão plástica/visual. Paralelamente e embora as AEC se destinem, exclusivamente, aos alunos do 1.º ciclo, esta oferta tem sido alargada, pela Câmara Municipal de Matosinhos, a todas as crianças da educação pré-escolar.

Passada mais de uma década de AEC em Matosinhos, no ano letivo de 2017/2018, a Câmara Municipal, com o apoio científico e especializado da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, pretende apostar num novo modelo para a implementação, monitorização e avaliação destas atividades que visa o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que contribuam para a construção de um currículo local. Nesta perspetiva, é objetivo do Município que o binómio escola – cidade, "ESCOLICIDADE", contribua para a criação de sinergias de colaboração com as entidades locais, potenciando outras experiências de caráter cultural, científico, tecnológico, social, ambiental e desportivo, enriquecendo desta forma o currículo formativo dos alunos e fomentando simultaneamente a ligação das escolas e dos seus alunos com as idiossincrasias do concelho de Matosinhos.

Assim, no presente ano letivo, numa aposta clara na construção do currículo local de Matosinhos, através do enriquecimento curricular, salienta-se:

- A disponibilização de duas novas AEC: a oficina das ciências e o xadrez;
- A diversificação da Atividade Física e Desportiva (AFD);
- A criação de Atividades Temáticas Comuns;
- A formação dos professores.

Considerando que o desenvolvimento das sociedades atuais é fortemente marcado pelo conhecimento científico e tecnológico, é fundamental que a Escola integre, desde os primeiros anos de escolaridade, a importância das Ciências e da Tecnologia. A literacia científica surge como um imperativo central e necessário à formação e educação futura das crianças e jovens. Justifica-se, por isso, enriquecer o currículo dos alunos do concelho de Matosinhos, com a oferta da oficina das ciências, uma atividade que promove, desde cedo e de forma lúdica e prática, a compreensão de ideias científicas e tecnológicas e as suas relações com a sociedade e a cultura.

O xadrez, enquanto jogo, incita a criatividade, a concentração, a capacidade de decisão e a autocrítica. Por outro lado, exercita também a memória, a curto e a longo prazo, e evidencia ligações com a lógica e com a matemática. Com o intuito de contribuir para a promoção do sucesso escolar no concelho de Matosinhos e diversificar a oferta no âmbito das AEC, pretende-se explorar as potencialidades educativas e pedagógicas do xadrez.

No que diz respeito à AFD, dada a relação de Matosinhos com o mar, mantém-se a oferta da natação e será desenvolvido um projeto-piloto de Surf, nos 2.º e 3.º períodos, em dois Agrupamentos de Escolas. Por outro lado, numa lógica de valorização das parcerias locais e atendendo à existência do Centro de Recreio Popular da Freguesia de Lavra que dispõe de patinagem, os alunos dos 3.º e 4.º anos do Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos beneficiam, este ano letivo, da oferta desta modalidade. Ainda no que concerne à AFD, é objetivo incluir no enriquecimento curricular dos alunos do 1.º ciclo de Matosinhos, no presente ano letivo, o Rope Skipping (saltar à corda). Trata-se de uma modalidade extremamente lúdica,

condição física, mas também, a autoestima e o processo de socialização.
Neste ano letivo, no âmbito das AEC, todos os alunos terão a oportunidade de contactar com Atividades Temáticas Comuns que se relacionam com a cultura e património do concelho, como por exemplo, o jazz, a arquitetura ou o teatro Constantino Nery.
Por último, salienta-se, a realização de formação certificada, no arranque do ano letivo, para os professores das AEC que lecionam no concelho, no sentido de se garantir a qualidade pedagógica das atividades que integram a componente local do currículo no 1.º ciclo.

Acolhimento aos professores em Matosinhos

A Câmara Municipal de Matosinhos assinalou o arranque do ano letivo de 2017/2018 com duas iniciativas dirigidas aos professores: o roteiro *Matosinhos, Gentes e Locais* e o roteiro *Matosinhos, Mar Empresarial*.

O roteiro *Matosinhos, Gentes e Locais*, dirigido aos novos professores colocados nos Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias do concelho, teve lugar a 5 de setembro. Neste roteiro de um dia, os cerca de 50 professores inscritos conheceram vários pontos turísticos de Matosinhos, em estrito contacto com o património local e com locais emblemáticos do concelho. Com início na loja Interativa de Turismo de Matosinhos, onde se fez o acolhimento e a distribuição de um kit de boas vindas, seguiram-se as visitas guiadas à Casa de Chá da Boa Nova, à Piscina das Marés, ao Museu Quinta de Santiago, ao Mercado de Matosinhos e à Igreja do Senhor de Matosinhos. Foi ainda possível passar pelos Paços do Concelho, pelo Edifício da Real Vinícola, pela Marginal de Matosinhos e pela Escultura de Rede de Janet Echelman (anémona). O dia terminou com uma visita guiada ao emblemático e premiado edifício do Terminal de Cruzeiros. Com esta iniciativa, pretendeu-se dar as boas vindas aos novos professores e, simultaneamente, incentivar a valorização do património local no trabalho a desenvolver com os alunos.

O *Roteiro Matosinhos, Mar Empresarial*, dirigido aos professores responsáveis pelos cursos de dupla certificação, nomeadamente os cursos profissionais, teve lugar a 7 de setembro, e proporcionou um dia de visitas a empresas do concelho aos cerca de 50 docentes inscritos. Consciente da importância de estreitar laços entre escolas e empresas da região, a autarquia pretendeu, desta forma, fomentar a troca de contactos, a divulgação de projetos existentes e, simultaneamente, valorizar o património e o tecido empresarial local. Na impossibilidade de, num só dia, dar a conhecer toda a diversidade empresarial do concelho, a seleção das empresas a visitar obedeceu ao critério de se dar uma visão do passado, com empresas mais tradicionais, mas, ao mesmo tempo, vislumbrar o futuro, com empresas de inovação e vanguarda. Assim os professores puderam conhecer as seguintes empresas: Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A (APDL), com passagem pelo Terminal de Cruzeiros; Conserveira Pinhais; CEIIA; SEA Porto Hotel e UNICER. O grupo foi extremamente bem-recebido pelas várias empresas, tendo-se perspetivado várias pontes de colaboração para o futuro. Numa altura em que o desenvolvimento de competências transversais nos alunos assume especial importância, a cooperação institucional entre as escolas e as empresas é, sem dúvida, um dos caminhos a trilhar.

O clima de descontração destas visitas permitiu também aos professores reforçarem o seu contacto com os serviços educativos da autarquia, estreitarem laços entre si, tendo sido o convívio e a confraternização uma nota dominante, num dia diferente que deixou todos os docentes com vontade de repetir a experiência, reafirmando a mais valia destas iniciativas.

2015
A HISTÓRIA
CONTINUA...

Equipa Editorial

Ilídia Cabral | Católica Porto
José Matias Alves | Católica Porto
Valdemar Almeida | Católica Porto
Helena Roque | Católica Porto
António Lopes | Câmara Municipal de Matosinhos
Joana Cruz | Câmara Municipal de Matosinhos
Lília Prendas | Câmara Municipal de Matosinhos
Sandra Rios | Câmara Municipal de Matosinhos

Apoio à Edição

Francisco Martins | Católica Porto